



Época de Corte da Pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) para a Produção de Palmito em Pequenas Propriedades no Litoral do Paraná

Edinelson J. M. Neves¹
Álvaro Figueiredo dos Santos²
Emerson Gonçalves Martins³
Antônio Nascim Kalil Filho⁴

Introdução

O conhecimento da época de corte dos plantios de pupunheira para a obtenção do palmito é de fundamental importância para a sua sustentabilidade e, conseqüentemente, maior longevidade de suas touceiras. No litoral do Paraná, o corte dessa espécie pode ser feito durante o ano todo, porém, é conveniente evitá-lo no período de menor volume de chuva. Por apresentar uma constituição onde predomina a água (90%), cortes efetuados no mencionado período produzirão um palmito mais duro, seco e de baixo rendimento (BOVI, 1998). Outro aspecto a ser considerado é o tipo de mercado a ser atendido (MORA URPI & OQUENDO, 1999). Isto exige, necessariamente, uma combinação com a densidade de plantas e tipo de manejo utilizado nos cultivos.

Os experimentos conduzidos pela *Embrapa Florestas*, referentes ao cultivo da pupunheira para a produção de palmito, nas condições do litoral do Paraná, resultaram neste trabalho que teve como objetivo: (i) sugerir a época de plantio e modelo de corte e (ii) propor a época de corte ideal, na região estudada.

Em março de 2001, foram implantadas duas áreas experimentais localizadas, respectivamente, no Km 7 (Produtor Sr. Bonaldi) e no Km 10 (Produtor Sr. Frísoli) da Estrada Alexandra-Matinhos, Município de Paranaguá, PR. Nessas áreas, o clima é do tipo Af – tropical superúmido, segundo a classificação de Köppen, sem estação seca. A precipitação pluviométrica média anual é superior a 2.550 mm, bem distribuída ao longo do ano, sendo que a do mês mais seco é sempre superior a 60 mm de água. A temperatura média anual é 21 °C. A umidade relativa do ar oscila entre 80% e 90% (EMBRAPA, 1977). Na área do produtor Bonaldi, o solo é classificado como GLEISSOLO HÁPLICO distrófico típico, textura média, e na área do produtor Frísoli, como CAMBISSOLO HÁPLICO distrófico típico, textura média (EMBRAPA, 1999). Utilizou-se o delineamento blocos ao acaso com parcelas de 100 plantas, quatro tratamentos e seis repetições. Os tratamentos foram constituídos pelos seguintes espaçamentos/densidade de plantas: 3 m x 1 m (3.333 plantas/ha); 2 m x 1 m (5.000 plantas/ha); 1 m x 1 m x 1,5 m (6.666 plantas/ha) e 1 m x 1 m x 2 m (8.000 plantas/ha). Aos 24 e 39 meses de idade após o plantio, procederam-se o primeiro e segundo cortes,

¹ Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. eneves@cnpf.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. alvaro@cnpf.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. emartins@cnpf.embrapa.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. kalil@cnpf.embrapa.br

respectivamente, das árvores com altura \approx 1,65 m, mensurada a partir da superfície do solo até a inserção da terceira folha, considerando-se a folha flecha como sendo a primeira folha. O corte foi feito em forma de bisel, sendo os estipes cortados a uma altura que variou de 30 a 50 cm do solo (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Corte de pupunheira efetuado durante o período chuvoso.



Figura 2. Touceira de pupunheira com vários estipes submetidos ao corte.

Tabela 1. Árvores cortadas e remanescentes de pupunheira para palmito, aos 24 e 36 meses de idade, plantadas sob diferentes densidades de plantas, em áreas de produtores rurais, localizadas no litoral do Paraná.

Produtor Ângelo Bonaldi								
Idade de corte								
	24 meses (1º Corte)				39 meses (2º Corte)			
	Densidade de plantas (ha)				Densidade de plantas (ha)			
Número inicial de árvores	3.333	5.000	6.666	8.000	3.333	5.000	6.666	8.000
Árvores cortadas	1.117	1.833	2.389	4.066	1.189	1.767	2.144	2.173
Árvores remanescentes	2.216	3.167	4.278	3.934	1.027	1.401	2.134	1.761
Produtor Antonio Frisoli								
Idade de corte								
	24 meses (1º Corte)				39 meses (2º Corte)			
	Densidade de plantas (ha)				Densidade de plantas (ha)			
Número inicial de árvores	3.333	5.000	6.666	8.000	3.333	5.000	6.666	8.000
Árvores cortadas	1.461	2.650	3.245	4.013	1.061	1.467	2.133	2.693
Árvores remanescentes	1.872	2.350	3.422	3.987	811	884	1.289	1.294

No tratamento com densidade de 5.000 plantas por hectare, foram cortadas 1.833 e 2.650 árvores nas áreas dos produtores Bonaldi e Frísoli, respectivamente, aos 24 meses de idade. Em termos percentuais, essas quantidades representam 37% e 53% do total das árvores inicialmente plantadas, respectivamente (Tabela 1).

Esses resultados evidenciam que as árvores de pupunheira, em ambas as áreas de plantio, aos 24 meses de idade, já competiam por luz, água e nutrientes. A competição apresentada deve-se ao fato que, no litoral do Paraná, os plantios de pupunheira apresentam rápido crescimento (NEVES et al., 2004) e também evidencia que as áreas em questão poderiam ter sido cortadas no início da primavera do ano subsequente ao do plantio, ou seja, a partir de setembro de 2002.

Sobre o cultivo de pupunheira para palmito em áreas sem restrições hídricas, Neves *et. al.* (2004) mencionam que no litoral do Paraná, devido à ocorrência de temperaturas altas e regime intenso de chuvas, os plantios com essa espécie podem ser feitos a partir da segunda quinzena de outubro até, no máximo, final de fevereiro. Esses autores citam, também, que os plantios realizados durante a primavera propiciam às plantas maior período com incidência de luz e, conseqüentemente, maior período para crescimento até a chegada do inverno.

Conclusões

Nas condições em que o trabalho foi conduzido no litoral do Paraná, pode-se concluir que:

- 1 - Os plantios de pupunheira para palmito podem ser feitos entre o final do mês de outubro até o final do mês de fevereiro;
- 2 - O manejo desses plantios pode adotar o modelo de cortes escalonados, com intervalos curtos de tempo e,
- 3 - O primeiro corte pode ocorrer no início do verão do ano subsequente ao plantio; o segundo e terceiro cortes podem ser realizados com intervalos de, no máximo, três meses a partir do primeiro, até o início do mês de junho.

Referências

BOVI, M. L. A. **Palmito pupunha**: informações básicas para cultivo. Campinas: Instituto Agrônomo, 1998. 50 p. (IAC. Boletim Técnico, 173).

EMBRAPA. Centro Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Levantamento de reconhecimento dos solos do litoral do Estado do Paraná**: area 11-versao preliminar. Curitiba, 1977. 128 p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim técnico, n. 54; IAPAR. Boletim técnico, n. 9).

EMBRAPA. Centro Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos; Brasília, DF: SPI, 1999. 412 p.

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F. dos; MARTINS, E. G.; RODIGHERI, H. R.; BELLETTINI, S.; CORRÊA JÚNIOR, C. **Manejo de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) para palmito em áreas sem restrições hídricas**. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 8 p. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 89).

MORA URPI, J.; OQUENDO, C. A. Cosecha. In: MORA URPI, J.; GAINZA ECHEVERRÍA, J. (Ed.). **Palmito de peñibaye (*Bactris gasipaes* Kunth): su cultivo y industrialización**. São José: Universidad de Costa Rica. 1999. p. 118-121.

Comunicado Técnico, 162

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Florestas**

Endereço: Estrada da Ribeira km 111 - CP 319

Fone / Fax: (0**) 41 3675-5600

E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

Para reclamações e sugestões *Fale com o*

Ouvidor: www.embrapa.br/ouvidoria

1ª edição

1ª impressão (2006): conforme demanda



Comitê de publicações

Presidente: Luiz Roberto Graça

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Álvaro Figueredo dos Santos

Edilson Batista de Oliveira / Honorino R. Rodigheri /

Ivar Wendling / Maria Augusta Doetzer Rosot / Patrícia

Póvoa de Mattos / Sandra Bos Mikich / Sérgio Ahrens

Supervisor editorial: Luiz Roberto Graça

Revisão texto: Mauro Marcelo Berté

Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara

Trevisan / Lidia Woronkoff

Fotos: Edinelson J. M. Neves

Editoração eletrônica: Mauro Marcelo Berté

Expediente